Somos todos Catadores

PROJETO ECOPROFETAS

Associação Caminho das Águas
Porto Alegre - RS

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

CADERNO DE FORMAÇÃO

Projeto: Ecoprofetas

Realização: Associação Caminho das Águas

Apoio: Petrobras - Programa Desenvolvimento e Cidadania

Equipe de Elaboração: Antonio Cecchin, Alda Beatriz Fortes, Alda Moura dos Santos, Geraldo Simmi, Gilmar Eitelwein, José Leonel Carvalho, Juramar Vargas, Kellen Pasqualeto, Márcia Mattos, Marco Mello, Matilde Cecchin, Odete Maria Faustino Spies, Pilato Pereira, Roque Grazziolla, Roque Spies, Yolanda de Antoni.

Revisão: Luciano Dirceu dos Santos

Projeto Gráfico e Edição de Arte: Miguel Thomassim

Coordenação: Alda Moura dos Santos, Marco Mello.

Tiragem: 7.000 exemplares

S697 Somos todos catadores / organizado por Alda Moura dos Santos e Marco Mello. – Porto Alegre : Associação Caminho das Águas, 2013.
60 p.
ISBN: 978-85-66720-00-6

(Projeto ECOPROFETAS).

1. Reciclagem de resíduos 2. Catadores de material reciclável
I. Santos, Alda Moura dos II. Mello, Marco

CDU 504

Ficha catalográfica elaborada por Sara Caselani Zilio – CRB 10/1695

Esta publicação é financiada por fundo público. Distribuição gratuita. Proibida a venda.

O conteúdo desta publicação pode ser reproduzido para uso não comercial por organizações da sociedade civil e por instituições públicas, desde que haja autorização das instituições promotoras, parceiras e apoiadoras.

ÍNDICE

Como usar esta cartilha 4
Apresentação 7
Ciclo de vida e Identidade dos catadores 8
Competir ou cooperar? 12
Reciclagem e meio ambiente 15
A economia popular solidária como alternativa 16
A construção de um coletivo participativo e o papel da coordenação 18
Mulheres e Poder 21
Educação e formação: para ler e transformar o mundo 25
Cidadania, direitos humanos e participação popular 29
Organização do trabalho nos centros de triagem 34
Alimentação e saúde 40
Cuidados com os resíduos? Agora tem lei! 44
Ecoprofetas em construção 47
Associação Caminho das Águas 52
Endereços úteis; sugestões de livros e vídeos 54

COMO USAR ESTA CARTILHA?

01 Use esta cartilha como material de apoio para trabalhos em grupos, reuniões, oficinas, palestras e cursos.

02 É importante que o grupo escolha quem irá ler os textos. Eles podem ser divididos e estudados em partes, ao longo dos encontros.

03 Planeje com antecedência e assegure o tempo necessário para a leitura, o debate e os encaminhamentos.

04 Sempre que possível, organizar momentos gerais e em pequenos grupos, de forma a favorecer a participação.

05 Anote os principais comentários, ideias e sugestões em papel ou em um quadro-verde.

06 Estimule a participação de todos. É importante aprender a ouvir, principalmente se as opiniões das outras pessoas forem diferentes das nossas.

07 Faça uso de dinâmicas, exercícios, outras leituras, desenhos, histórias em quadrinhos e recursos que o grupo considerar importantes para desenvolver o tema.

08 Procure ligar sempre os assuntos tratados à prática do dia a dia nas unidades de triagem. Isso enriquecerá o trabalho coletivo.

09 Utilize as questões propostas ao final de cada tema, como forma de estimular o diálogo e o debate.

10 Ao final dos estudos em torno do tema escolhido, procure com o grupo formular algumas conclusões e indicar encaminhamentos práticos a serem viabilizados, com prazos e responsáveis.

Trabalhadores da Associação Acata. Porto Alegre

Trabalhadores da Cooperativa Cooprevive. Sapucaia do Sul

Trabalhadores da Associação Reciclando pela Vida. Porto Alegre

Trabalhadores da Associação Anjos da Ecologia. Porto Alegre

Trabalhadores da Cooperativa Renascer.
Canoas

Trabalhadores da Associação Rubem Berta.
Porto Alegre

Coletivo em Formação.
Guaíba

Trabalhadores da Associação Sol Nascente.
Porto Alegre

APRESENTAÇÃO

O cuidado salvará a vida,
fará justiça ao empobrecido e
resgatará a Terra como
pátria e mátria de todos'.

Leonardo Boff

É com alegria que a Associação Caminho das Águas oferece a você a cartilha "Somos todos catadores", como um fruto do Projeto Caminho das Águas – ECOPROFETAS, patrocinado pela Petrobras - Programa Desenvolvimento & Cidadania, realizado no período de 2012 a 2013.

O Projeto Caminho das Águas tem como objetivo promover a organização cidadã de catadores/as de materiais recicláveis, visando o seu protagonismo na construção de um mundo sustentável, tornando-os multiplicadores e incentivadores nos coletivos de trabalho. Sua abrangência é a região metropolitana de Porto Alegre, em nove municípios, totalizando catorze coletivos, atendendo 362 catadores/as de materiais recicláveis.

O projeto busca incidir de forma responsável e cidadã na chamada crise socioambiental, procurando responder ao desafio de oferecer alternativas ao desequilíbrio da vida no planeta. Apoia e incentiva as experiências de trabalho e renda dos catadores/as de materiais recicláveis, homens e mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade social, injustiçados pela classe dominante. Nesse sentido, contribui para dar visibilidade ao contexto de vida desses/as trabalhadores/as, reconhecendo-os como cidadãos e cidadãs de direito, fortalecendo o seu processo de organização.

Quando falamos em "Somos todos catadores", precisamos dizer que esta Cartilha foi pensada e produzida, coletivamente, pela equipe de educadores/as, ouvindo e reconhecendo as falas significativas dos/as catadores/as e recicladores/as, para ser um instrumento que ajude as pessoas a se reconhecerem como sujeitos importantes e necessários no cuidado do Planeta. Da mesma forma, servirá como material de estudo e aprofundamento de conteúdos que alimentam a luta dos coletivos.

É importante lembrar que ao falar em conteúdos, estamos nos referindo ao conjunto de temas abordados, sendo todos escritos e desenvolvidos com o olhar voltado para a realidade dessas mulheres e desses homens, convidando-os a parar, sentar na roda, ler no grupo, prosear e debater... pois todos temos a consciência de que catador é Profissão que atua pela preservação ambiental.

Eu separo, tu separas. Eles catam e reciclam.

Nós cuidamos do planeta.

CICLOS DE VIDA E IDENTIDADE DOS CATADORES

Quando nos colocamos na condição de "analfabeto" em resíduos sólidos e nos perguntamos sobre o processo e os ciclos da catação, da reciclagem, da coleta seletiva e da vida do catador, nos damos conta do quanto ainda precisamos ser alfabetizados sobre este assunto. Podemos até entender um pouco do que acontece à nossa volta, mas em cada local, aldeia ou rincão (comunidades, vilas, becos, ocupações) são diferentes e múltiplos os caminhos e descaminhos que levam um ser humano a tornar-se catador ou nascer catador, exercendo a profissão de recolher o que a sociedade rejeita, assim como desajeita vidas humanas.

Entre os que exercem esta profissão - a de catador - alguns preferem ser chamados recicladores e outros carrinheiros ou carroceiros.

Nos lugares onde o trabalhador, antes de ser catador, era operário de fábrica ou agricultor, recentemente oriundo do campo, este na maioria das vezes prefere ser chamado de reciclador. Já nas periferias de metrópoles, como, por exemplo, na região metropolitana de Porto Alegre, muitos trabalhadores começam sua trajetória como catador de rua, sem instrumentos de trabalho, e depois se torna carrinheiro que cata individualmente ou carroceiro que faz a catação como uma atividade familiar, que até nos faz lembrar a tão desprestigiada, mas importantíssima, agricultura familiar camponesa, através da qual a família produz seu sustento de um pequeno pedaço de terra. No caso do carroceiro catador, a carroça é a pequena propriedade, através da qual faz a colheita do pão de cada dia com sua família. Também conhecemos nos dias de hoje pessoas que catam o "lixo" no rio, que ao invés de pegar barcos e redes para pescar, num rio que já não dá mais peixe, recolhem garrafas pet e outros resíduos que foram parar sob as águas.

> "Vim de Santa Catarina, comecei aqui faz 26 anos. A verdade a gente tem que falar, a necessidade me trouxe até aqui".
>
> (Adair. Renascer Canoas)

Parte dos catadores que atuam na rua, com o tempo, vão trabalhar na triagem dentro dos galpões de cooperativas ou associações, que trabalham com a coleta seletiva. Outros, porém, seguem

a vida na rua, buscando o pão de cada dia nas sobras da "civilização".

Enfim, são diversos os caminhos e descaminhos que fazem o catador, por profissão e vocação, cotidianamente, numa sociedade de rejeitos. Sua ação é recolher o que a sociedade, sem saber dar valor, rejeita. E o catador faz isto com profetismo, anunciando o valor das coisas que recolhe, como quem colhe o alimento diário e denuncia a fome e o consumismo, a desarmonia da vida.

Existem cooperativas já consolidadas e catadores praticamente profissionalizados na arte da catação e triagem dos resíduos sólidos. Mas, geralmente, a ação empreendedora e o protagonismo do catador não vão além do ato de coletar, separar, triar e enfardar. E seu produto não agrega valor ao mercado de um mundo competitivo.

Já são muitas as cooperativas e associações de catadores, mas falta em grande parte a criação de um "ecossistema" de negócios de resíduos sólidos sob o comando de quem põe a mão na lata do lixo. E o pior é que 80% dos catadores do Brasil estão isolados e sem organização coletiva de trabalho, de comercialização ou política e luta de classe. Uma grande parcela dos catadores vive em busca do imediato e circula entre os espaços da rua ou de um e de outro galpão.

Ao falar sobre ciclos na história de vida dos catadores, Irmão Antônio Cecchin diz que "gente com fome descobriu o lixo e mudou a definição de lixo". O catador vê no lixo um valor que a maioria das pessoas não é capaz de ver. Ele vê o valor que não é apenas comercial, mas substancial para a vida, vê o pão de seus filhos. Por isso, recolhe o que vale mais no mercado, sim, mas pensando na vida, na sobrevivência.

Trabalho de catadores antes da conquista do Galpão de Reciclagem. Maria Odete Duarte e Chico. Cooperativa Cooprevive. Sapucaia do Sul.

Trabalhadores da Cooperativa Cooprevive recebendo a prensa do Projeto Ecoprofetas no seu novo espaço de trabalho cedido pela Prefeitura. Sapucaia do Sul.

Hoje, o mercado vê o "lixo" como ouro, e o catador passa a ser um concorrente, que, numa desleal disputa, fica mais uma vez com as sobras e rejeitos do próprio "lixo". Já o Poder Público, que quer se ver livre do problema "lixo", se não em raras exceções, não tem o catador como um aliado ou parceiro de uma possível política de resíduos sólidos, pois prefere a agilidade do mercado, que age rápido, movido pela voraz ambição por dinheiro. E a sociedade, em geral, trata o catador com preconceito e não o valoriza como agente ambiental.

Contudo, muita gente já se converteu com as histórias de vida profética de catadores, que também são os verdadeiros médicos do Planeta. Este é o momento de dar mais valor ao catador, reconhecer sua inerente dignidade e sua importante contribuição à vida na Terra.

"Gosto do que faço, já trabalhei muito para os outros, aqui sou mais livre, conheço o trabalho, nós mesmos somos o nosso patrão".

(Valdo de Jesus.
Associação Nova Conquista. São Leopoldo)

Você sabia que...

... depois de muita luta, mobilização e organização dos trabalhadores e trabalhadoras catadores, em 2002 a profissão de catador de materiais recicláveis passou a ser reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)?

... no Brasil existem cerca de 1.000.000 (um milhão) de trabalhadores que atuam como catadores e recicladores, nas ruas, nos lixões e organizados em associações e cooperativas, de acordo com a estimativa feita pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)?

Para prosear

1. Na sua opinião, o que é ser um catador? E um trabalhador na reciclagem? Que diferenças podemos perceber? O que muda em nossa identidade quanto estamos organizados em uma associação ou cooperativa? O que você acha da expressão "SOMOS TODOS CATADORES"?
2. Quais os principais desafios para que nosso trabalho, como profetas da ecologia, tenha maior reconhecimento da sociedade?
3. O que podemos fazer, coletivamente, para sensibilizar a sociedade, ampliar sua responsabilidade e valorizar o trabalho que realizamos?

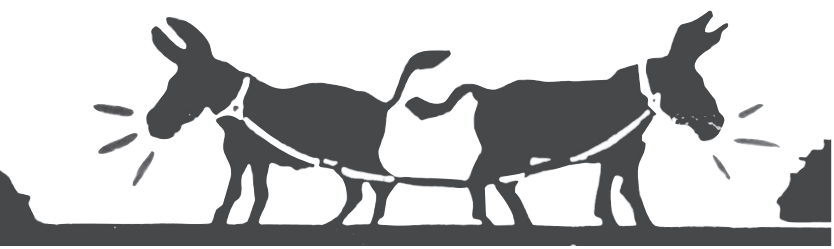
COMPETIR OU COOPERAR?

Vamos começar uma conversa que não tem fim, ao menos enquanto duas ou mais pessoas desejarem se relacionar de forma justa e humanizadora.

Competir ou Cooperar? O que esse tema tem a ver com o nosso trabalho?

O trabalho é um dos meios (ou umas das formas) pelos quais nos relacionamos entre pessoas, em sociedade. O trabalho é o nosso "ganha-pão". Não só. Não é que seja pouco, mas é muito mais. Pelo trabalho nos relacionamos com a natureza e com as pessoas. Como se dão as nossas relações através do trabalho? Você eu podemos nos relacionar de três formas, ou três modos diferentes, no mínimo. Vamos aos exemplos.

1) O modo autônomo, ou seja, cada um trabalha por si; cada um é dono do seu trabalho, dos seus bens, das suas ferramentas e dos seus ganhos. O princípio fundamental desse modo de produção é conhecido por um dito popular: "Cada um por si e Deus por todos".



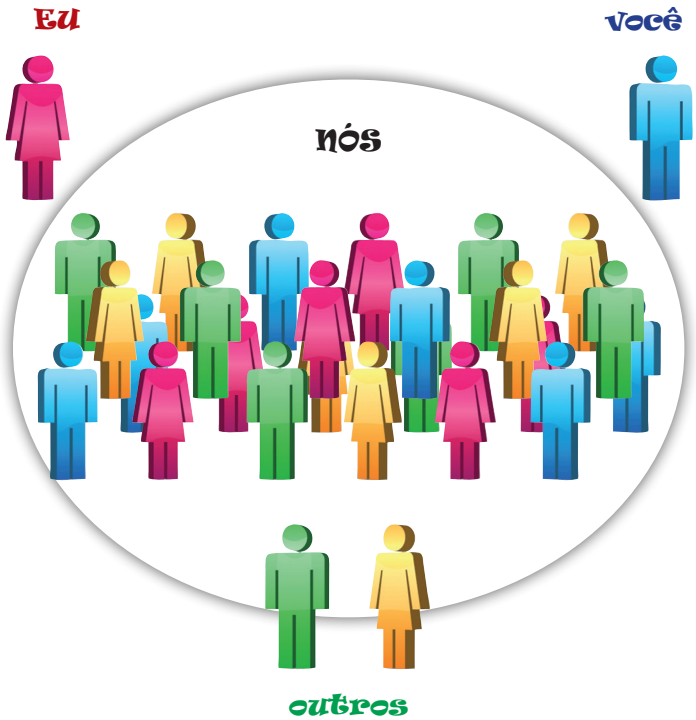
"O diferencial da cooperativa é a organização e o comprometimento das pessoas com o trabalho. Todos têm autonomia e podem expor suas propostas, não tem patrão, é o grupo que decide. União e organização é o fundamental".

Roberto Araújo da Silveira.
Cooperativa dos Recicladores de Dois Irmãos.

2) Outro modo é o chamado capitalista; neste, o centro de tudo é o capital, enquanto as pessoas são submetidas aos interesses daquele. Como se dão as relações? Eu exploro você, ou você me explora; eu lhe pago um salário e fico com a diferença, o lucro, ou vice-versa; eu sou dono dos meios de produção (terras, máquinas, ferramentas, prédios, etc.); eu mando e decido, enquanto você obedece e entra com o trabalho (mão de obra) e recebe o salário. O modo capitalista é predominante na Sociedade atual. Os seus princípios, depois do lucro, são o individualismo, a competição e o consumismo.

"no trabalho dos homens pensado em pirâmide, os poucos de cima exploram a base".

3) Um terceiro modo de se relacionar através do trabalho é o cooperativo-associativo. Ah, neste modo a coisa muda de figura, ou melhor, as figuras mudam de posição e de jeito, ou seja: eu, você e outros trabalhadores/as cooperamos mutuamente; eu, você com outros/as construímos acordos de cooperação, de não exploração, de igualdade, de poder de decisão e de direitos a respeito dos meios de produção e do trabalho. E os ganhos? Estes são partilhados conforme o trabalho e os acordos previamente combinados.



Você sabia que...

... na a Cultura Guarani, o trabalho é um fazer essencialmente Comunitário, feito através de mutirão e definido como TUPÃBAÊ, que significa: trabalhar para Deus?

... a nova Lei do Cooperativismo de trabalho, Lei Nº 12.690/2012, permite que sete pessoas constituam uma Cooperativa? Que, quando constituída por sócios que contribuem com trabalho para a produção em comum de bens, a Cooperativa detém, a qualquer título, os meios de produção?

1. Na sua opinião, qual é o modo predominante nas relações de trabalho entre os coletivos de recicladores/ catadores/as? O modo autônomo, o explorador ou o cooperativo?
2. Qual é o modo que você deseja venha a ser o predominante, aquele que você entende ser o mais justo e humanizador?
3. Na sua opinião, e do seu grupo, fazer parte de uma Cooperativa ou Associação é suficiente para que as relações sejam de cooperação? Por quê?
4. Ainda: a forma como a prefeitura se relaciona com o seu Coletivo fortalece qual modo de produção?

RECICLAGEM E MEIO AMBIENTE

Uma das características de nossa sociedade é o descaso pelo meio ambiente. Em uma sociedade baseada em valores individualistas e na competição de todos contra todos, as preocupações com a coletividade ficam em segundo plano, e o destino das futuras gerações é comprometido pelo imediatismo da busca do lucro fácil. O resultado é conhecido: exclusão social, deterioração das condições ambientais e comprometimento do futuro. Mas este processo não é inevitável nem deve ser irreversível. Em todos os lugares do mundo, e também aqui no RS, surgiram vozes e mãos que vêm construindo alternativas com luta e organização. Neste processo, milhares de homens e mulheres fizeram e fazem da reciclagem um instrumento de construção de uma alternativa de geração de trabalho e renda.

Deste movimento, que hoje já tem mais de vinte anos, podemos ver exemplos de iniciativas bem sucedidas e inovadoras. Projetos que se destacam pela

"Começamos puxando carrinho, puxando material reciclável da rua. Começamos a nos valorizar quando entramos no galpão. Muita gente aí fora ainda não enxerga o valor do reciclador...

Adoro trabalhar nisso. O futuro enquanto associação não é muito bom,

temos visto a questão da cooperativa que é muito melhor, estamos estudando isto".

Marina Souza da Luz. Coordenadora da Associação Reciclando Pela Vida. Porto Alegre.

"Quem mais nos agradece é o meio ambiente. Daqui a alguns anos, nosso trabalho de recolher lixo da natureza, de reciclar, de transformar isto em um bem, futuramente será de grande valor. Me considero uma ambientalista, mais que uma recicladora. Quando conseguirmos nos organizar como cooperativa, seremos ainda mais fortes e conseguiremos agregar mais valor ao nosso trabalho. Não iremos mais depender do atravessador".

Maria Odete Duarte.
Cooprevive. Sapucaia do Sul.

criatividade e demonstram que a reciclagem, a partir da concepção da economia solidária, pode ser uma importante alternativa, que viabiliza trabalho e renda para milhares de pessoas. E, mais que isso, fortalece a sustentabilidade ambiental e sinaliza com uma nova visão acerca das relações sociais e econômicas.

OS CINCO R´s DA SUSTENTABILIDADE

- Repensar hábitos e atitudes de consumo.
- Reduzir a geração e descarte.
- Reutilizar os materiais, aumentando a vida útil.
- Reciclar os materiais, transformando-os em novos produtos.
- Recusar produtos que agridam a saúde e o meio ambiente.

Fonte: Almanaque Brasil Socioambiental

A ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA

Os benefícios das atividades de reciclagem não se limitam à sua dimensão ambiental. A reciclagem é importante para o meio ambiente, mas é também um espaço de construção de uma alternativa econômica, pois gera trabalho e renda em uma escala sustentável. Por outro lado, é uma alternativa de dimensão ética, pois se baseia em um enfoque de economia solidária, ou seja, do trabalho cooperativado, onde cada trabalhador é parte ativa do projeto.

A economia solidária é, portanto, uma alternativa real para a construção de uma relação onde não exista exploração. Por isso, catadores estão organizados em cooperativas e associações de trabalho.

Você sabia que...

... Economia Solidária é um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar ninguém, sem querer levar vantagem, sem destruir o meio ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, sem patrão nem empregado, cada um pensando no bem de todos e no seu próprio bem?

... é uma prática regida pelos valores de autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano, tendo em vista um projeto de desenvolvimento sustentável global e coletivo?

Trabalhadores da Cooperativa Coolabore de Campo Bom

"Estivemos no inferno e agora estamos no paraíso".

Carta Aberta dos Catadores de Novo Hamburgo

Para prosear

1. Quais as principais diferenças que você percebe entre suas experiências de trabalho anteriores e a proposta da Economia Popular Solidária?
2. Quais os principais desafios para construirmos práticas voltadas para uma Economia Solidária?
3. Nosso grupo participa dos Fóruns e Movimentos da Economia Popular Solidária? De que forma? Se não participa, como podemos nos integrar a eles?

A CONSTRUÇÃO DE UM COLETIVO SOLIDÁRIO E O PAPEL DA COORDENAÇÃO

"O ponto de partida da solidariedade
está no principio de encontrar soluções
com o povo, nunca apenas para ele ou sobre ele".

Paulo Freire

Um Coletivo de reciclagem é formado por mulheres e homens que se reúnem para trabalhar juntos, lado a lado, frente a frente, com o objetivo comum de tirar dali sua sobrevivência. Para as mulheres, que passam os dias distantes de seus filhos separando o que a sociedade rejeitou, o trabalho não cessa, o cesto nunca fica vazio, e assim é, já que o consumo impulsiona nossa sociedade.

Percebemos que, assim como há uma diversidade de materiais rejeitados vindos da coleta seletiva, as pessoas que fazem parte desses grupos formam um mosaico de vivências, algumas felizes, outras tristes, mas, sobretudo, com histórias de superação e de muita esperança.

É comum que se reparta a comida, as passagens para ir e voltar de casa. Quando não dá, há os que ficam na casa mais próxima. É uma relação solidária, pois sabem com quem podem contar. Nesses coletivos, um respeita a dor do outro, mas também vibra com as suas vitórias, pequenas e grandes.

No grupo que há unidade de objetivo todos se fortalecem, crescem juntos. As pessoas que se ajudam, em vez de competir e alimentar o individualismo, são mais felizes e favorecem o trabalho cooperativado.

Mas esses coletivos também têm conflitos e dificuldades de relacionamento. Como todo grupo humano, nem tudo são flores. Respeitar as diferenças do outro, o espaço do outro, evitar desentendimentos e brigas é um desafio diário para manter o grupo convivendo e alimentando a chama de um espírito de trabalho coletivo e solidário.

Construir, de forma democrática, o regimento interno, com as regras de funcionamento do trabalho, de convivência, de uso dos espaços é, portanto, fundamental para evitar crises desnecessárias.

A Coordenação, nesse sentido, adquire um papel importante, de mediação dos conflitos, que pode ser um meio de crescimento, quando assumido no diálogo. Temos, no entanto, diferentes formas de exercer o poder e a coordenação. Compare as características no quadro na página seguinte.

COORDENAÇÃO TRADICIONAL	COORDENAÇÃO TRANSFORMADORA
Seu objetivo: controle, domínio, apoia-se em relações de dependência e populismo.	Seu objetivo: mudança, superação, cria relações baseadas em igualdade, liberdade e companheirismo.
Baseia-se na ordem estabelecida	Baseia-se no reconhecimento e na confiança do grupo
Exige respeito à posição de autoridade	Facilita, comunica, cria redes
É rígida, segue um padrão militar	É flexível, segue um padrão educativo
Cria desconfianças e faz com que as pessoas sejam cautelosas, por medo	Propicia um bom ambiente de trabalho para que haja crescimento pessoal e do grupo.
Guarda informações para preservar poder	É transparente e aberta
Inspira temor e distância	Gera credibilidade e confiança
Tem respostas firmes e conclusivas sobre tudo. É "cabeça-dura"	Questiona e pergunta. Ouve a todos.
Impõe suas opiniões e maneira de fazer	Delega poder e responsabilidade

Fonte: Cartilha Mudando o mundo com as mulheres da terra. Rede Mulher de Educação. São Paulo, 2000. (Texto adaptado)

COOPERATIVA POPULAR: TODOS FAZEM, TODOS DIRIGEM, TODOS GANHAM

- Não existe a figura do patrão. Todos são donos, a direção é coletiva (o trabalhador participa das decisões, discute, vota e é votado). A coordenação renova-se periodicamente, possibilitando que todos exercitem a responsabilidade de atuar como gestor.

- Não existe separação nem subordinação entre os trabalhadores e a coordenação.

- Todas as ações, prestações de contas, assinaturas de contratos e convênios são discutidos e aprovados por todos os associados em assembleia.

- Os associados contribuem de maneira igualitária, controlam os gastos, investimentos, a distribuição da renda e os benefícios a que cada um terá direito.

Trabalhadores da Associação Rubem Berta. Porto Alegre

Associação de Reciclagem Nova Conquista. São Leopoldo.

"Aqui no Vale do Sinos, através do Fórum dos Recicladores, as cooperativas ficaram mais fortes que em outras regiões. Trocamos experiência, informações, realizamos oficinas, intercâmbio de trabalho, seminários para juntar as ideias de cada um. Um dos princípios da cooperativa é a autogestão e a gestão democrática, buscamos fortalecer isto via informação/formação e troca de ideias. Nossa preocupação é o trabalho coletivo e com o meio ambiente. Sinto que as coisas estão evoluindo, a organização dos catadores, uma maior sensibilização do poder público em relação ao nosso trabalho".

Paulo Bohn.

Cooperativa Coolabore Novo Hamburgo.

"Esta Ciranda não é minha só:
ela é de todos nós, ela é de todos nós"

Lia de Itamaracá

Para prosear

1. Qual o perfil de nosso coletivo?
2. Que tipo de coordenação temos em nosso coletivo? Por quê?
3. Quais as sugestões que você aponta para melhorarmos nossas relações na unidade de triagem na direção de um coletivo cada vez mais solidário?

MULHERES E PODER

Será possível pensar uma sociedade melhor, um mundo mais justo e sustentável sem ter presente o lugar das Mulheres nessa construção? É possível continuar a olhar o cotidiano e pensar o futuro da humanidade sem ver a relação de cuidado, com as coisas e com as pessoas, que as mulheres de todo o Planeta têm e sempre tiveram?

O trabalho feminino continua, em muitos setores, quase invisível. Embora elas estejam presentes cada vez mais. Contribuem com sua garra e sua alegria – tanto no campo como na cidade, nas igrejas, nas escolas, nas fábricas, em todos os espaços de atividade humana, sempre cuidando, cuidando, cuidando, na defesa e proteção da Vida...

E, mais recentemente, nestes novos tempos de economia globalizada e consumismo desenfreado, elas participam ativamente da tarefa de limpar as cidades e preservar a natureza. Assim, é possível perceber cada vez mais as mulheres junto com os homens, em todos os lugares, coletando tudo aquilo que a sociedade descarta sem cuidado, para que seja reaproveitado e reciclado. E, com isso, levar o sustento para seus lares.

"As mulheres são muito fracas" muitos dizem. "Isso é trabalho prá macho!" Será? E todas as mulheres, jovens e idosas, empurrando carrinhos, tocando carroças, com filhos e netos grudados nas suas saias, fazendo a triagem nos Galpões, prensando materiais, empurrando fardos, alimentando assim a família com suas mãos calejadas – são poucas? São frágeis? São incapazes? Quantas horas tem o dia de uma mulher trabalhadora?

"Pior que a maldade dos maus, é a indiferença dos bons", já disse alguém. E as mulheres recicladoras perguntam: "Qual é a dificuldade? Nós não pedimos que vocês separem o lixo, só pedimos que NÃO MIS-

> "Aqui no galpão tudo que entra repartimos igualmente entre trabalhadores, coordenação do galpão, todos. Com os projetos como Ecoprofetas estamos sendo mais bem vistos pela sociedade e melhorando nosso trabalho. Nossa profissão deveria ser mais valorizada, eu me orgulho deste trabalho, não tenho vergonha de dizer que sou catadora. Tomara que no futuro o poder público esteja mais junto e reconheça mais nosso trabalho".
>
> Áurea da Silva Heubert.
> Associação Anjos da Ecologia. Porto Alegre.

Trabalhadoras da Associação Sol Nascente

TUREM. É só colocar orgânico em um balde e o lixo seco em outro. É só isso. O resto nós fazemos".

A história da humanidade tem mostrado que "quem carrega o berço, carrega o mundo". Contudo, mentes estreitas têm dificuldade de perceber a realidade das coisas. Fomos criados num mundo dividido entre os que mandam e os que obedecem, os que têm – "que nasceram proprietários do futuro"- e os que "não possuem sequer os meios para a grande luta desigual". Um mundo injusto e competitivo que não reconhece o valor e o significado do trabalho. E, menos ainda, do trabalho das mulheres.

Mas é esta forma de poder que querem as mulheres? É esta forma de poder que gera felicidade? Serão possíveis outras relações de poder?

Ofertas de Aninha

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida
e não desistir da luta,
recomeçar na derrota,
renunciar a palavras
e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos
e ser otimista
Creio na força imanente
que vai gerando a família humana,
numa corrente luminosa
de fraternidade universal.
Creio na solidariedade humana,
na superação dos erros
e angústias do presente.
Aprendi que mais vale lutar
do que recolher tudo fácil.
Antes acreditar do que duvidar.

Cora Coralina

Sim, é possível! É possível haver um poder compartilhado, como aquele ritual que acontece em torno da esteira, na triagem dos materiais, onde cada um e cada uma faz a sua parte, numa cadência de Ciranda – e o trabalho cooperativo acontece. Trabalho que gera Pão, que gera Vida.

Assim, reconhecer a dura realidade desse trabalho e, ao mesmo tempo, perceber a capacidade que temos de rir e superar as dificuldades, nos faz acreditar cada vez mais que "Outro Mundo é Possível!! E necessário!!!" E isso nos faz estar juntos nesta construção, cada uma de nós colocando uma pequena pedrinha na construção dessa mudança, uma gota d´água na purificação desse rio e na salvação da floresta, para mudar concepções e fazer nossa parte no Cuidado com a Vida do nosso Planeta.

Trabalhadoras da Cooperativa de Dois Irmãos

Trabalhadoras da Associação Zona Norte

Trabalhadoras da Associação Rubem Berta

Trabalhadoras da Cooperativa Coolabore Campo Bom

Você sabia que...

... todas as pessoas possuem poder?

... nosso conhecimento e a capacidade de defender nossos ideais, bem como conquistar o apoio para nossas iniciativas, nos dá poder?

... exercer o poder, como uma liderança, só tem sentido quando é assumido como um serviço à disposição do coletivo, colocando nossas capacidades e potenciais em ação?

... a capacidade de resistir às dificuldades nos dá poder. As mulheres são peritas nisso. São guerreiras e sabem o poder que tem?

... durante mais de 200 anos, trabalhadoras e trabalhadores do mundo todo lutaram, através de manifestações, protestos, boicotes e greves, contra a exploração e a opressão e para que fossem instituídas leis de proteção e defesa da sua categoria?.

Para prosear

1. Quais as causas das desigualdades nas relações entre homens e mulheres em nossa sociedade?
2. Em muitos galpões as mulheres são maioria, mas, em geral, são os homens que coordenam o trabalho. Por que isso acontece? Você concorda com essa distribuição de tarefas?
3. Como podemos assegurar mais igualdade na relação entre homens e mulheres no trabalho da reciclagem?

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: PARA LER E TRANSFORMAR O MUNDO

O Brasil é um país que tem uma dívida enorme com a classe que vive do seu trabalho. Ainda temos milhões de pessoas que infelizmente nunca foram à escola ou nela ficaram muito pouco tempo, em função da necessidade de ajudar os pais, pela distância da escola, pela falta de vagas, por dificuldades de aprendizagem e por conflitos diversos nas próprias escolas.

A maioria dos catadores e recicladores foi trabalhar na rua ou em um galpão devido ao desemprego e à falta de opção, em muitos casos, causada pela pouca escolaridade. Alguns, para garantir uma renda maior, incluem os próprios filhos no trabalho, crianças e adolescentes, retirando-os da escola, o que é um problema sério e só agrava a exclusão e reproduz uma nova geração que terá opções restritas de vida e trabalho.

Muitos/as trabalhadores/as catadores/as, por terem pouco ou nenhum estudo são frequentemente "logrados" e explorados pelos atravessadores, donos de ferro-velho e sucateiros. Ao buscar a venda do material coletado e separado, puxados em carrinhos, às vezes com mais de 150 quilos, por até mais de 20 quilômetros, com um enorme esforço, acabam recebendo em troca bebida alcoólica ou uma "merreca", um valor simbólico, injusto, para o que vale a coleta e o seu trabalho suado.

Para que estudar?

"O objetivo é alcançar condições dignas de vida para continuar a lutar", "Para ler o mundo", "Para aprender meu nome e não passar vergonha nos lugares", "Saber os meus direitos, porque quem não sabe ler é logrado pelos poderosos", "Meu sonho é dar um futuro melhor para os meus filhos"; "Ainda quero me formar na faculdade".

Mesmo em alguns galpões, quem tem um pouco mais de estudo é geralmente quem cuida dos papéis e também do dinheiro e nem sempre compartilha com os/as companheiros/as as informações e prestação de contas que, num espaço coletivo, deve ser decisão do grupo, independente da escolarização.

Ler e escrever é, portanto, importante demais para ser deixado de lado como algo sem importância. Lembre-se: Não importa onde e quando você

Oficina de Formação na Cooperativa Coolabore Campo Bom.

Grupo de percussão do Projeto Ecoprofetas

parou. Sempre é tempo de recomeçar o estudo e o aprendizado, independente da idade ou de nossa condição!

Ler e escrever é identificar a placa de um ônibus ou assinar um documento com nosso nome completo. Mas, mais do que isso, é entender o que está escrito em um jornal, nos livros, é interpretar as contas do mercado e os juros da loja, é acompanhar e criticar a política, ajudar os filhos nas tarefas da escola, fazer um bolo lendo uma receita, entender uma bula de remédio, pesquisar na internet, olhar para a planilha de materiais comercializados ou o livro-caixa do coletivo e saber o que está escrito ali, nas palavras e nos números. É ser capaz de expressar ideias e pensamentos no papel. É ser mais gente, mais sujeito da própria história.

Na coleta na rua e nos galpões de reciclagem, o tempo todo temos contato com a escrita: nas embalagens, nos papéis, nos fardos, nos jornais, nas revistas. Separamos uma coisa da outra e sabemos fazer bem isso, seja na esteira, seja nas gaiolas e mesas. Mas nos falta juntar, aproximar, estreitar laços. Então não é certo que, justamente em nosso trabalho, passemos pelas palavras sem conhecê-las mais de perto.

Inscrever-se em um Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos e voltar à escola, na EJA – Educação de Jovens e Adultos, que existe nas escolas públicas, para concluir os estudos é, portanto, uma necessidade de todo/a trabalhador/a que quer melhorar as condições de vida e trabalho, que quer "ser-mais", se desenvolver como ser humano, ser uma pessoa melhor, uma esposa melhor, um pai

Atividade de Formação dos Catadores no Fórum do Vale do Sinos

Visita Técnica da Associação Anjos da Ecologia na Cooperativa Coolabore. Novo Hamburgo

melhor, um/a companheiro/a melhor.

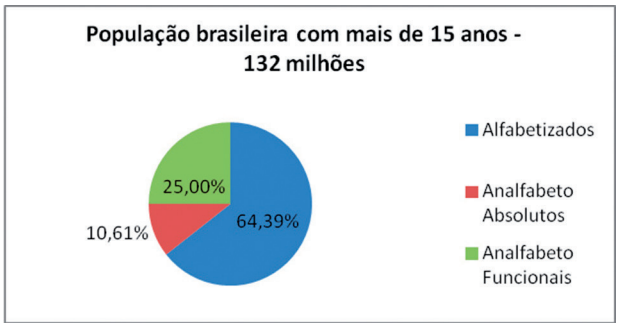
Aprendemos a vida toda. Aprendemos quando observamos uma prática e exercitamos, buscando aproximar-se ou mesmo copiar o que observamos. Aprendemos quando nos inspiramos em algo, alguém e agimos com base nessa referência. Aprendemos quando refletimos sobre nossa prática, fazemos autocrítica e não repetimos o mesmo erro. Aprendemos quando provocados, temos que encontrar saídas para questões e situações que a vida nos apresenta.

Por isso, é importante, além do estudo na escola, a formação e a capacitação nos próprios coletivos de que participamos e em outros movimentos sociais e populares. Por exemplo: a realização de reuniões com caráter formativo; a participação em cursos, encontros e intercâmbios com outros centros de triagem; o incentivo à leitura e a organização de uma biblioteca no espaço onde trabalhamos, a partir do próprio material que chega até nós.

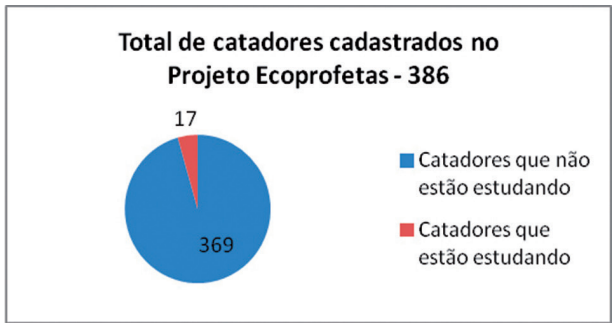
Formação pedagógica da equipe do Projeto

Você sabia que...

... no Brasil, dos 132 milhões de pessoas com 15 anos ou mais, 14 milhões são analfabetos absolutos (11%) e cerca de 33 milhões de analfabetos funcionais (com menos de quatro anos de estudos)?



... dos 386 catadores cadastrados no Projeto Ecoprofetas, apenas 17 estão estudando? E que o número de não alfabetizados é de 10%, totalizando quase 40 pessoas?



... existem em vários municípios os Movimentos de Alfabetização de Adultos e Programas como o Brasil Alfabetizado, com educadores populares que atendem nas próprias comunidades, em parcerias com associações, igrejas e sindicatos?

... é obrigatório todas as crianças e adolescentes, até os 18 anos, estarem matriculados e frequentando a escola?

Para prosear

1. Qual a importância da alfabetização e da continuidade dos estudos na vida de um trabalhador?
2. Quando podemos afirmar que a educação é libertadora?
3. Quais os principais compromissos que podemos assumir para viabilizar nossa formação permanente?

CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E PARTICIPAÇÃO POPULAR

Todos os dias, ouvimos as pessoas falarem: fulano é cidadão, cicrano não faz seu papel de cidadão, ou não tem direitos de cidadão... de fato, o que é cidadania? E o que isso tem a ver com os/as catadores/as de materiais recicláveis?

No decorrer da história houve vários entendimentos sobre cidadania, mas vamos tratar aqui sobre a cidadania na época em que vivemos, no contexto da modernidade. A palavra cidadania tem origem latina e significa "cidade", ou seja, quer dizer que cidadão é aquele indivíduo que pertence a uma comunidade politicamente organizada – um país – e que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações, sob vigência de uma constituição. Ou seja, não basta estar na cidade, mas é preciso agir na cidade.

Para que o indivíduo seja de fato um cidadão, ele precisa considerar-se um membro de uma sociedade. Porém, possuir igualdade perante a lei não garante igualdade política. Para isso, os movimentos sociais e a efetiva participação da população, em geral, foram fundamentais para a ampliação dos direitos políticos, sociais e civis.

No Brasil ainda há muito que fazer em relação à questão da cidadania, apesar das extraordinárias conquistas dos direitos após o fim do regime militar (1964-1985). Mesmo assim, a cidadania está muito distante dos brasileiros, pois a conquista dos direitos políticos, sociais e civis não consegue ocultar o drama de milhões de pessoas em situação de miséria, altos índices de desemprego, da taxa significativa de analfabetos e semianalfabetos, sem falar do drama nacional das vítimas da violência.

IMPORTANTE destacar que cidadania não é a mesma coisa que direitos humanos. Pois os direitos humanos se referem a direitos universais para todas as pessoas, todos os seres humanos na sua dignidade, enquanto que a cidadania é reconhecida sobre duas maneiras: formal e substantiva. A formal é aquela que diz que a pessoa é cidadã pela sua nacionalidade, ex.: Maria é brasileira. E a cidadania substantiva é definida como a posse de direitos civis, políticos e sociais. É dessa última forma que vamos tratar.

A LUTA DOS CATADORES POR CIDADANIA

Ser um catador/reciclador cidadão significa assumir um grande desafio, principalmente por três razões: as condições de trabalho ainda muito distantes do que gostaríamos; o preconceito existente na sociedade com a profissão e a baixa remuneração, agravada pela falta de regulamentação dos direitos trabalhistas (aposentadoria e a assistência à saúde e acidentes de trabalho, dentre outros).

A transformação dessa realidade vem sendo, palmo a palmo, conquistada com muito esforço, pelos próprios catadores e recicladores que, organizados, através de Associações e Cooperativas, vem assumindo sua cidadania: Participam dos Fóruns Municipais e Regionais existentes, de Projetos Sociais para melhoria da infraestrutura e a qualificação,

Projeto Catavida. Novo Hamburgo.
Desfile de 7 de Setembro, homenagem aos catadores

Plenária do Fórum dos Recicladores do Vale do Sinos

fazem parcerias com órgãos públicos, lutam com outros Movimentos Sociais, do campo e da cidade, por mudanças que beneficiem a classe trabalhadora como um todo e os recicladores de um modo particular.

É preciso, portanto, garra, empenho e uma teimosia generosa para fazer valer nossos direitos, pois a cidadania esteve e está em permanente construção. Só com uma forte pressão, coletiva, vinda de baixo para cima, podemos arrancar conquistas que beneficiem nossa categoria junto ao poder público e a sociedade.

Outras questões, maiores e mais graves, têm se apresentado como ameaçadoras ao trabalho da catação e reciclagem nos galpões. Entre elas estão:

1. Iniciativas de alguns municípios de contratarem empresas para incineração (queima) como solução do problema de todos os resíduos recolhidos.

2. A proibição do trânsito dos catadores com carroças e carrinhos para privilegiar os carros e ex-

pulsar os trabalhadores das regiões mais valorizadas, beneficiando o setor imobiliário, sob o pretexto da organização de grandes eventos.

3. A ampliação da terceirização que privilegia grandes empresas de transporte e operação de disposição final de resíduos.

Todos esses fatores tendem a influenciar o trabalho nas cooperativas e associações de recicladores e gerar exclusão. Mais uma vez são medidas que visam beneficiar a classe dominante, as grandes indústrias e o sistema capitalista, associado a interesses de políticos corruptos que vivem da máfia do lixo.

Defendemos que a coleta e seleção dos resíduos devam ser feitas pelos catadores, com a progressiva ampliação da cadeia produtiva sob o controle dos trabalhadores! Queremos um movimento dos catadores autônomo, com independência de governos, de partidos políticos e dos patrões, baseado na educação política e na participação de todos os trabalhadores e trabalhadoras.

PARTICIPAÇÃO POPULAR

Para barrar medidas que vão contra o que defendemos, fazer valer nossas propostas, assumir nossa cidadania, é preciso participação. Participação, contudo, não é doação, nem uma concessão dos poderosos. Participação é um direito.

Participação é conquista, que se efetiva cada vez que transformamos nossa indignação com alguma injustiça em organização e mobilização coletiva. As vantagens podem ser muitas, mas isso depende de nossa vontade e nosso compromisso de colocar a "mão na massa", pois as transformações não acontecem por mágica ou quando esperamos alguém para resolver os problemas...

Nossa luta é também uma luta que vai para além dos nossos objetivos específicos, como catadores e recicladores. Lutamos por uma sociedade que não esteja baseada na exploração, na opressão e na discriminação. Por isso, somos solidários às lutas do povo, da classe trabalhadora que, rebelde, organizada e em movimento, resiste e ajuda a construir um projeto de sociedade fraterna, justa e socialista.

Isso passa, necessariamente, por nos reconhecermos como catadores/recicladores. Só assim nossa voz vai soar mais forte e as pessoas vão parar de fazer de conta que não nos veem. Não temos por que nos envergonhar. Nosso trabalho é honesto, feito com dignidade, nossos ganhos são fruto do suor de nossos rostos e temos consciência que somos educadores que estão ajudando a preservar o ambiente natural

Participação no Fórum dos Recicladores do Vale do Sinos

Participação das catadoras do Projeto Ecoprofetas no Encontro de Mulheres da Economia Solidária

Para prosear

1. Para você, o que é ser um catador-cidadão?
2. Você já participou de alguma associação, fórum, sindicato ou movimento social? Por que eles são importantes?
3. Como podemos ampliar e qualificar os espaços de participação em nossos coletivos?
4. Na opinião do grupo, quais os espaços que precisamos priorizar na participação como Associação/Cooperativa? Por quê?

Você conhece?

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Versão Popular de Frei Betto

Todos nascemos livres e somos iguais em dignidade e direitos;
Todos temos direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e social;
Todos temos direito ao trabalho digno e bem remunerado;
Todos temos direito ao descanso, ao lazer e às férias;
Todos temos direito à saúde e à assistência médica e hospitalar;
Todos temos direito à instrução, à arte e à cultura;
Todos temos direito ao amparo social na infância e na velhice;
Todos temos direito à organização popular, sindical e política;
Todos temos direito de eleger e ser eleito às funções do governo;
Todos temos direito à informação verdadeira e correta;
Todos temos direito de ir e vir, de mudar de cidade, de estado ou de país;
Todos temos direito de não sofrer nenhum tipo de discriminação;
Ninguém pode ser torturado ou linchado
Todos somos iguais perante a lei;
Ninguém pode ser arbitrariamente preso ou privado do direito de defesa;
Toda pessoa é inocente até que a Justiça, baseada na lei, prove o contrário;
Todos temos liberdade de pensar, de nos manifestar, de nos reunir e de crer;
Todos temos direito ao amor e aos frutos do amor;
Todos temos o dever de respeitar e proteger os direitos da comunidade;
Todos temos o dever de lutar pela conquista e ampliação destes direitos.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NOS CENTROS DE TRIAGEM

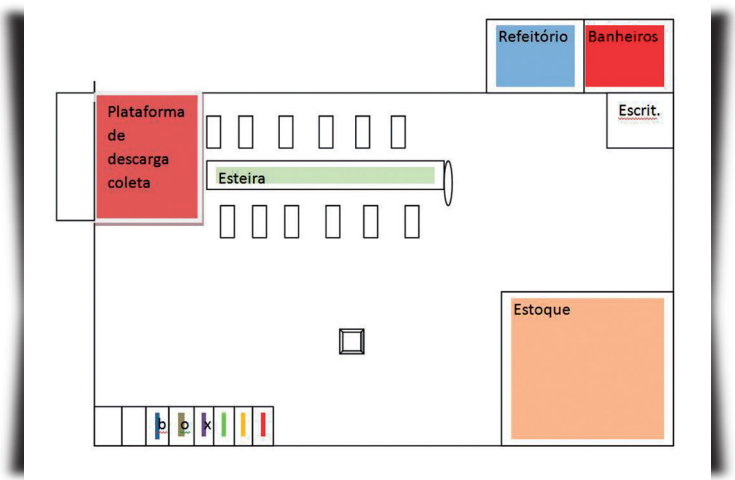
Os Centros de Triagem possuem dimensões diferentes, mas também uma variedade de concepções de como o trabalho será desenvolvido. Em qualquer situação, para um bom funcionamento, torna-se necessário estabelecer um fluxo (caminho) que os materiais devem percorrer dentro do Centro de Triagem. Descrevemos abaixo de forma rápida as etapas que, de modo geral, são cumpridas:

ESPAÇO PARA RECEPÇÃO DOS MATERIAIS COLETADOS

Em alguns prédios os materiais coletados são descarregados em cestos (gaiolas), outros em plataformas, em fossos ou direto no chão. Nesses espaços muitos coletivos fazem uma pré-triagem retirando os materiais mais volumosos que ocupariam muito espaço no local da recepção. Ex: papelão, sucatas de ferro e outros materiais.

TRIAGEM

Normalmente é feita em mesas ou esteiras rotativas. Os resíduos são colocados sobre o equipamento. As sacolas são abertas uma a uma e os materiais recicláveis são retirados pelos triadores e colocados em bombonas, tonéis ou bags. Cada pessoa seleciona alguns materiais e os coloca nos recipientes mais próximos. De modo geral, os materiais são classificados e prontos para serem prensados. Em alguns casos, são realizadas classificações mais refinadas em outro espaço. No final da mesa ou esteira se coloca uma embalagem ou caminhão para os rejeitos que sobram do processo. Estes são enviados para aterros sanitários.



PRENSAGEM

Os diferentes materiais selecionados são armazenados em boxes ou bags em uma quantidade suficiente para formar um fardo. O enfardamento é feito em prensas hidráulicas elétricas. O fardo pronto é amarrado com cordas ou fitas plásticas.

ESTOQUE

Os fardos devem ser armazenados perto do portão onde o caminhão terá acesso para o carregamento. Usa-se o elevador para empilhar os fardos, organizando melhor o espaço físico e para facilitar o carregamento do caminhão. Neste local usa-se a balança para pesar os materiais para a comercialização. Sucatas de ferro e vidros são armazenados em espaços organizados em local externo, pois tem carregamento diferenciado.

Trabalhadoras na esteira. Cooperativa de Reciclagem Renascer. Canoas

DICAS PARA COMERCIALIZAÇÃO

1 Precisamos ter um produto de qualidade, bem classificado e limpo.

2 Uma boa quantidade de material para economizar no frete.

3 Pesquisas de mercado (preços) e conhecer os clientes (empresas compradoras).

4 Diversificar compradores e não ficar na mão de um só.

Para prosear

1. Do jeito que organizamos nosso espaço, o trabalho é bem produtivo? O que podemos melhorar?
2. Quem ganha mais, os catadores ou os intermediários? O que precisamos fazer para mudar esta situação?

Marisa da Rosa, catadora da Associação Zona Norte. Porto Alegre

TIPOS DE MATERIAIS SEPARADOS NOS COLETIVOS

- PAPELÃO I
- PAPELÃO II
- BRANCO
- MISTO
- JORNAL
- TETRAPAK
- PET TRANSPARENTE
- PET VERDE
- PET AZEITE
- PEAD BRANCO (GARRAFAS)
- PEAD COLORIDO (GARRAFAS)
- PEAD BALDE E BACIA
- PP TRANSPARENTE / MINERAL
- PP MARGARINA
- PP TAMPAS
- PP FILME (ESTRALADOR)
- PS COPOS
- PS DURO
- ISOPOR
- PVC RÍGIDO (CANOS, FORROS)
- PVC FLEXÍVEL
- FILME TRANSPARENTE
- FILME COLORIDO
- SACOLINHA BRANCA
- FILME STRECH
- RÁFIA
- SUCATA FERROSA
- ALUMÍNIO LATINHA
- ALUMÍNIO PANELA
- METAL
- COBRE COM CAPA
- COBRE LIMPO
- CHUMBO (BATERIA)
- INOX
- ANTIMÔNIO
- VIDRO CACOS (KG)
- VIDROS INTEIROS (UN)

"Temos um grande sonho de sair da mão do atravessador, ainda temos este passo longo para dar, aí entram os projetos, qualificar o pessoal para isto. O atravessador ganha mais porque vende o material já beneficiado e com mais qualidade". Ana Medeiros de Lima.

Coordenadora da Federação das Associações dos Recicladores do RS. Porto Alegre.

PROCESSOS DE BENEFICIAMENTO DE MATERIAIS PARA AGREGAR VALOR

Algumas cooperativas já adquiriram equipamentos para moer e aglutinar materiais plásticos. Importante frisar que nesses coletivos houve necessidade de maior capacitação dos associados para conhecerem melhor a cadeia produtiva e os processos necessários de classificação rigorosa dos diferentes tipos de plásticos. Para chegar a esta etapa é necessária uma boa estruturação jurídica para fornecer notas fiscais e também um planejamento financeiro para suportar o recebimento a prazo pelas empresas compradoras.

O resultado é vantajoso (melhoria da renda) porque os materiais beneficiados são vendidos por um valor bem maior e diretamente às indústrias que os transformam em novos produtos.

CADEIA SOLIDÁRIA BINACIONAL DO PET

A Cadeia Solidária Binacional do PET é uma iniciativa do governo do estado do Rio Grande do Sul junto aos catadores, buscando fomentar o beneficiamento coletivo e fechamento da cadeia em todos os elos, que vai desde a separação das garrafas PET até a confecção de diversos produtos, a partir do tecido produzido com a garrafa. Para participarem da Cadeia do PET, as cooperativas do Vale do Sinos estão organizadas na central COOPETSINOS a fim de operar o beneficiamento coletivo de PET na usina que será instalada em Novo Hamburgo.

Esse processo produtivo é composto por diversas fases, como:

Trabalhadores da Cooperativa de Dois Irmãos carregando os fardos prensados

Fase 1 – Coleta e prensagem das garrafas pelas Cooperativas e Associações de Catadores.

Fase 2 – Moagem das garrafas transformando em flake* em 5 polos no RS. Cada polo é formado por cooperativas que constituirão centrais para operar o beneficiamento.

Fase 3 – O flake será enviado para a cooperativa COOPIMA, no Uruguai, para ser transformado em fibra sintética.

Fase 4 – A fibra sintética será enviada para a Coopertextil, em Minas Gerais, para o processo de fiação e formação de tecido.

Fase 5 – O tecido chegará às Cooperativas e Associações de Costureiras do Brasil para confecção de sacolas retornáveis, calçados e produtos de cama e mesa.

Fase 6 – Realização de campanhas de consciência e preservação junto às redes comerciais e aos consumidores.

* Flake são pequenas partículas de plástico após a moagem.

Você sabia que...

... que além da Cadeia Solidária Binacional do PET também está sendo organizada uma unidade de beneficiamento de polietileno e polipropileno (sacos plásticos e outras embalagens) na cidade de Canoas?

Trabalhadoras da Ilha Grande dos Marinheiros triando materiais. Porto Alegre

"Desde 96 estou na reciclagem. Hoje, a grande alternativa de trabalho e renda para nós é a reciclagem. Então, trabalhamos para organizar os coletivos, sair da separação, na busca de mais renda. Estamos dando estes passos, buscar fugir do atravessador, fazer a área do beneficiamento de plástico, principalmente. Começar a industrializar é o caminho. Nosso grande desafio (da cooperativa) foi chegar a um salário justo. Chegamos a uma renda quase próxima a três salários mínimos, a qualidade de vida do associado melhorou muito, estamos em cerca de 150 associados em quatro coletivos. Nossa vida mudou bastante. A maioria já tem sua casinha e carro próprio".

Geraldo Simmi.

Cooperativa Coolabore. Campo Bom.

Você sabia que...

... dos resíduos secos gerados no país, apenas 13% são recuperados. Destes, 98% são coletados pelos catadores e apenas 2% pelos programas de Coleta Seletiva de Lixo. Em 2010, dos 5.565 municípios brasileiros, somente 142, ou 2,5% do total, mantinham algum tipo de parceria com esses trabalhadores?

... para participarem da Cadeia do PET, as Cooperativas do Vale do Sinos estão organizando a sua Central de Cooperativas COOPETSINOS para operar o beneficiamento de PET que será instalado em Novo Hamburgo e uma unidade de beneficiamento de polietileno e polipropileno (sacos plásticos e outras embalagens) na cidade de Canoas?

Trabalhadoras da Associação Nova Conquista triando material na esteira. São Leopoldo

Para prosear

1. Como nosso coletivo está se integrando nesta organização?

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

Alimentação adequada é um direito básico de todo ser humano e indispensável, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população. Essa é a interpretação que podemos fazer do texto da lei 11.346 (2006), segundo o Guia de Alimentação e Hortas Caseiras da Pastoral da Criança.

Políticas públicas e programas governamentais, como Bolsa Família e Programa de Aquisição de Alimentos, têm priorizado de forma mais abrangente os grupos sociais que não tem acesso a uma refeição com qualidade nutricional. Mas, ainda estamos longe de alcançar uma alimentação adequada em qualidade, quantidade e produzida de forma sustentável.

Uma alimentação equilibrada é a base de uma vida saudável e auxilia na prevenção de doenças. Isso inclui o consumo de produtos diversificados, naturais, livres de agrotóxicos e não transgênicos.

O fator econômico é o mais decisivo para que muitos trabalhadores dos galpões de reciclagem não priorizem a qualidade do alimento que consomem.

> "Aqui nos alimentamos sem higiene nenhuma. A gente traz comida pronta de casa, mas agora vai melhorar, já estão construindo a cozinha".
>
> Irene Machado. Associação de Resíduos Sólidos da Zona norte. Porto Alegre

Ainda encontramos situações de precariedade de alimentar muito acentuadas para alguns catadores e moradores em situação de rua, que usam a própria catação para seu sustento. No entanto, existem diversos Coletivos que possuem cozinhas comunitárias organizadas com refeitórios e uma boa alimentação.

HIGIENE E AMBIENTE SAUDÁVEL

DICAS IMPORTANTES:

- Lave bem os alimentos antes de consumi-los.
- Mantenha os ambientes limpos e higienizados.
- Organize os espaços a fim de não contaminar os alimentos.
- Evite a presença de animais nos locais de alimentação.
- Esteja atento às necessidades das vacinas preventivas, principalmente as contra o tétano e a hepatite!
- Utilize os equipamentos de proteção individual.
- Organize no seu coletivo equipes de serviço, em forma de rodízio, para manter os ambientes limpos.

LEMBRE-SE:

- É responsabilidade do Poder Público garantir condições dignas de trabalho e saúde nas unidades de triagem. Isso inclui espaços próprios para o trabalho, cozinhas e refeitórios adequados, áreas de descanso e lazer, banheiros em boas condições de higiene.
- O Poder Público deve garantir a entrega de resíduos sólidos limpos e adequados para a reciclagem.
- Manter permanentemente programas e campanhas educativas que deem qualidade aos processos de separação de resíduos.
- Só a luta faz valer seus direitos!

Antes e depois da entrega dos Equipamentos de Proteção Individual na Cooperativa Coolabore. Campo Bom

Entrega de frutas na Cooperativa Renascer, Canoas, resultado da parceria com a Cooperativa Ecocitros.

Oficina de Educação alimentar na Associação Ilha Grande dos Marinheiros. Porto Alegre

Você sabia que...

... alimentação saudável é aquela que inclui uma diversificação nutricional contida nos alimentos naturais, orgânicos e integrais, construindo uma refeição colorida (verdes, laranjas, amarelos, brancos, roxos, vermelhos) e inclui: grãos, sementes, flores, folhas e talos?

... a alimentação adequada é aquela que respeita a saúde humana e dos diversos ambientes, que se preocupa desde a produção até o chegar ao prato de cada um dos consumidores, sem agrotóxicos, com o consumo consciente, com as necessidades reais de uma vida saudável?

Entrega de frutas na Associação Reciclando Pela Vida. Porto Alegre

Para prosear

1. Segundo o texto, o que é uma alimentação saudável equilibrada?
2. Por que na maioria das vezes não conseguimos ter uma alimentação adequada?
3. Que práticas precisamos assegurar em nossos coletivos para garantir uma alimentação de boa qualidade, com condições de higiene?

CUIDADO COM OS RESÍDUOS? AGORA TEM LEI!

Pode-se dizer que em termos de História a preocupação por um cuidado e destinação adequada dos diferentes resíduos gerados é bem recente. Até hoje ainda são tratados como "lixo" e com a ideia de "bota-fora". Mas onde fica o "fora"? A principal preocupação é ter a cidade limpa, mas sem a preocupação com o destino deste descarte.

Felizmente, surgiram movimentos sociais, organizações e pessoas que se movimentaram e fizeram pressão para que fosse formulada uma legislação que obrigasse a todos a repensar o modelo de consumo e tomar atitudes para o tratamento correto dos resíduos.

Em 2010, depois de vinte e um anos de discussões no Congresso Nacional, foi aprovada a Lei nº 12.305 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que estabelece diretrizes, metas e ações pra o gerenciamento dos resíduos gerados no país. Este fato é histórico e marcou o início de uma forte articulação institucional envolvendo a sociedade civil, o setor produtivo e os poderes públicos da União, Estados e Municípios em busca de soluções para os graves problemas gerados pelos resíduos, que vêm comprometendo a qualidade de vida dos brasileiros.

Encontro de Formação sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos

A Lei dá especial atenção à inclusão dos catadores, reconhecendo o trabalho que realizam, e cria oportunidades de contratação para prestação de

serviços (com remuneração) sem a necessidade de participarem de licitação. As cooperativas ou outras formas de associação podem ser contratadas diretamente pelas Prefeituras com dispensa de licitação. A lei trata também sobre as melhorias das instalações dos locais de trabalho.

O projeto Caminho das Águas trabalha muito para que os/as catadores/as e recicladores/as conheçam seus direitos e lutem junto com suas parcerias para que estas políticas públicas sejam implantadas beneficiando esta categoria e toda a sociedade. Por outro lado, os desafios para as organizações de catadores são muitos e é necessária muita qualificação para poderem prestar um serviço eficiente na tria-

DESTAQUES DA LEI

(Art. 6º, Princípios):

- A visão sistêmica, na gestão de resíduos, que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde pública;
- a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;
- o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania.

(Art. 7º, Objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos):

- Não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;
- gestão integrada dos resíduos;
- integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

INSTRUMENTOS PREVISTOS, ENTRE OUTROS:

- Elaboração de Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de resíduos;
- implantação da Coleta Seletiva em todos os municípios;
- adoção de sistemas de Logística Reversa (fazer os resíduos sólidos voltarem às empresas para sua reciclagem);
- incentivo à criação e desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis ou recicláveis;
- educação ambiental.
- até 2014 devem ser extintos os lixões existentes e que sejam destinados aos aterros sanitários apenas os rejeitos que não tenham possibilidade de reciclagem.

gem e/ou na coleta. É necessário muito cuidado na organização dos locais de trabalho, cuidados com a saúde e organização geral das cooperativas ou associações.

"Eu trabalho há 20 anos aqui. Antes, em cima do aterro, enfrentando sol e chuva e até hoje ainda não temos uma estrutura adequada. Mesmo assim, criei meus oito filhos com este trabalho. Não entendo, a gente trabalha para o meio ambiente e para a própria cidade e por que nosso trabalho não é reconhecido?"

Depoimento da catadora Sônia Soares, integrante da Cooperativa Renascer. Canoas.

Para prosear

1. O cuidado com os resíduos é tarefa para todos. No seu município existe um Plano de Resíduos? Você participou da elaboração no seu município? Conhece seu conteúdo?
2. Quais os principais desafios que percebemos, no contexto em que estamos inseridos, para fazer a lei sair do papel?
3. Que compromissos podemos assumir para sensibilizar e pressionar os dirigentes dos órgãos municipais em relação ao Plano de Resíduos Sólidos?

ECOPROFETAS EM CONSTRUÇÃO

Irmão Antônio Cechin

1. POVO DA RUA

"Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem".

Manuel Bandeira

Irmão Cecchin na entrega da prensa na Associação da Ilha Grande dos Marinheiros. Porto Alegre

O poeta Manuel Bandeira nasceu em 19 de abril de 1886, em Recife. Morava no Rio de Janeiro quando, em 1947, compôs a poesia "o Bicho". Descreve uma cena de CATAÇÃO.

Dizem que todo poeta é sonhador, isto é, como qualquer outro ser humano, enxerga coisas reais, mas também sonha uma porção de coisas, imagina. Como o gênero literário da poesia é o que mais se aproxima da linguagem da fé, a exemplo de qualquer cristão, na transparência da realidade, o poeta, lendo a natureza e os fatos, na transparência dos acontecimentos do cotidiano, lê também o Reino de Deus em construção. O Homem Jesus de Nazaré, que é Filho de Deus, é quem dá sentido a tudo.

Em ambientes interioranos, nos campos e nas roças, não há resíduos nem lixo propriamente dito. Tudo se aproveita. Lixo mesmo, e em grande quantidade, é fenômeno típico de meio urbano, de cidade.

É fruto do consumismo, vício da sociedade capitalista que chega ao cúmulo de pagar mais pelas embalagens dos produtos, do que pelos próprios produtos.

A grande cidade do Rio de Janeiro, poucos meses atrás, concorreu ao maior prêmio do cinema internacional, o Oscar de Hollywood, com um filme realizado no maior lixão do mundo, o famoso GRAMACHO. O Povo da Rua que CATAVA naquele lixão era formado por mil e setecentos Catadores.

"Tudo começou com os irmãos Antônio e Matilde, na organização do pessoal, buscando verbas e condições para o funcionamento do galpão. Antes era cada um por si. Muita gente que não tinha o que fazer, não tinha documentação, era ex-presidiário e não conseguiam trabalho, então acabavam aqui conosco... Antes o catador e reciclador era visto como marginal, hoje em dia melhorou muito esta imagem... mas ainda falta muito. O trabalho de reciclagem deu visibilidade à ilha, ajudou muito na imagem, isto aqui melhorou muito. Antes não tinha nem luz ou água. ...O catador é o médico da natureza, tá fazendo a vida do planeta durar um pouco mais. É uma herança para teus netos e para os meus."

Gineo da Silva - Associação Ilha Grande dos Marinheiros. Porto Alegre.

2. "O BICHO, MEU DEUS, ERA UM HOMEM!..."

Na poesia, Manoel Bandeira começa percebendo só movimentos. À medida que se aproxima, percebe que se trata de movimentos de um ser vivo em busca de comida entre detritos. Parecem ser movimentos próprios de um animal. Com grande surpresa, acaba descobrindo que não são gestos de um animal, mas de um homem. Fora traído pela aparência. Parecia um animal catando em meio a muita sujeira e descobre que é um homem em ação, um Catador. Chocado com a cena, o poeta apela para o próprio Deus. Como é que pode, um ser "feito à imagem e semelhança de Deus" catando comida feito um bicho?

Acuado pela fome, não resta ao catador outro caminho senão buscar lugares onde lhe é possível "tirar a barriga da miséria". Eis aí um Catador, morador de rua, carente de tudo, a começar pelo alimento. É Povo da Rua.

É bicho?... Tal como cão, gato, ou rato, facilmente encontradiços em pátios, ruas e praças?... Ou é Homem?... Ou serão ambos ao mesmo tempo?... De tal maneira iguais na catação a ponto de serem confundidos.

Se ambos catam de maneira igual quando se trata de matar a fome, no entanto são criaturas inteiramente diferentes. No lixo "achar alguma coisa, não examinar nem cheirar e engolir com voracidade" é próprio de um cão, de um gato, de um rato. Porém, para um homem é o fim da picada!... De-

vorar sem analisar?... Um Homem?... É situação de chegada ao fundo do poço em questão de desumanidade. O mundo em que vive passa a ser uma terra sem lei, sem direitos humanos.

Os bichos – cão, gato e rato – seguirão a vida inteira catando comida entre detritos, sempre do mesmo jeito, com a mesma rotina, com os mesmos movimentos com que o fazem todos os demais do reino animal, guiados pelo instinto de busca por alimento. Porém, com o HOMEM CATADOR tudo é diferente.

Depois de uma temporada buscando comida entre detritos, como ser aprendente que é, o Homem mudará. O Senhor Deus Pai Criador, que é Amor e que mora em seu coração, lhe instilou na alma outra fome, além da fome de pão.

Trabalhadores da Cooperativa Coolabore. Novo Hamburgo

É a fome de alegria, de beleza, de bem-estar, de progresso, de cidadania e de tudo o mais que a natureza lhe proporciona, para fruição de uma Vida em plenitude. O Espírito de Deus que lhe povoa o íntimo do ser sussurra-lhe constantemente aos ouvidos do coração: "Ajuda-te que Deus te ajudará"!

O Catador então dá um salto para dentro de mais Vida quando percebe nas sacolas de lixo que há muito mais do que restos de comida. Há também coisas de valor. Amadurece nele uma nova definição daquilo que a sociedade continua sempre chamando de lixo. Fazendo a triagem de todos os resíduos sólidos, logo ali adiante, na esquina, encontra um sucateiro que lhe troca esses resíduos devidamente separados, por algum dinheiro. Começa então a percorrer etapas: da simples catação de comida, passa a garimpeiro em busca daquilo que pode ter algum valor, faz a triagem de tudo, separando por categorias, vende aquilo que tem mercado, e começa a enfiar algum dinheiro nos bolsos.

Trabalhados da Cooperativa Coolabore

3. OS FINS E OS MEIOS

Dia após dia vai aprendendo coisas. Por exemplo, que para fazer mais dinheiro com resíduos sólidos, a qualidade dos materiais e a quantidade são muito importantes. Se começou a juntar em sacolas, passa para os sacos de maior tamanho. Sonha em seguida com a possibilidade de arranjar um carrinho. Melhor ainda seria uma carroça em que a força maior seria feita pelo animal, poupando-o bastante do dispêndio de energias.

Lá vai Jesus da Silva
puxando seu carrinho
de lixo reciclável.
Acomodou no veículo
de trastes, câmaras
vazias para amortecer
as paradas cardíacas
do óbolo longe cuspido.
Um desperdício feito
cão que esmola seus calos.
Suando além do sobejo,
teria um cavalo que seria
um sobressair-se na vida
mendiga. Um alistar-se
além do semáforo e das
comportas e fugas d'água.
Mas ser Jesus é não ter
pressa e escrever a pé
a eternidade, arrastando
o sobrante da estreita porta'.

Maria Carpi

4. UMA COMUNIDADE DE CATADORES

Em Comunidade, a CAMINHADA vira DISPARADA rumo a mais inclusão social.

O Catador faz seu o ditado: "Ajuda-te que Deus te ajudará". Não fica aí pelos cantos a lastimar sua pobreza ou sua miséria. Firma-se na própria profissão de Catador, cioso de ter criado o próprio emprego a investimento zero.

Juntando-se a outros catadores, forma uma COMUNIDADE DE CATADORES em tríplice dimensão: Comunidade Ecológica de Base, Comunidade Ecumênica de Base e Comunidade Eclesial de Base.

Além de cidadão da terra, torna-se também cidadão do céu porque passa a integrar o Projeto que Jesus de Nazaré trouxe, no Natal, o Reino de Deus aqui para a Terra. A Comunidade é o Projeto de Deus no mundo.

"Aprendeu a dizer não
a ver a morte sem chorar
a morte, o destino, tudo
estava fora do lugar
eu vivo pra consertar!"
Canção "Disparada"
Geraldo Vandré e Theo de Barros

5. ECOPROFETAS

Ei-los finalmente, Comunidade de ECOPROFETAS CONSTRUÍDOS, autênticos e honrados cidadãos da pátria, médicos sanitaristas do planeta, PROFETAS DA ECOLOGIA. Participam de uma classe social: a classe trabalhadora que é o motor de transformação deste país capitalista numa nação do BEM-VIVER , de economia eminentemente solidária. São do Movimento Nacional de Catadores (MNCR).

Toda essa CAMINHADA-DISPARADA rumo ao mais alto grau de HUMANIZAÇÃO acontece porque o CATADOR faz a coisa e a coisa faz o CATADOR. É o CATADOR CONSTRUÍDO.

"Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção".
Vinícius de Moraes

1. Como é a sua caminhada como catador/reciclador/a? Você se reconhece no texto apresentado?
2. Na sua opinião, o que é ser um médico do planeta/um profeta da ecologia?

ASSOCIAÇÃO CAMINHO DAS ÁGUAS

A Associação Caminho das Águas é uma entidade jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, com sede em Porto Alegre-RS, fundada em 1994. Sua proposta é a de reunir pessoas sob inspiração ecumênica, ecológica e libertária. No plano social, identificar-se por um caráter cultural, educativo, comunitário. No plano jurídico, pela defesa dos direitos humanos fundamentados na dignidade da pessoa humana, particularmente das camadas mais pobres.

São seus princípios: Economia Solidária: autogestão, desenvolvimento ou trabalho coletivo ou cooperado, solidariedade, sustentabilidade; Ecofeminismo; Transparência: nas ações do projeto e na gestão das unidades; Mobilização social: convocação de vontades de sujeitos que compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação de uma dada realidade, movidos por uma causa de interesse público.

Através dela experiências concretas foram viabilizadas ao longo de mais de vinte anos, tais como a organização e implantação de galpões, associações, grupos cooperativados de catadores/recicladores articulados pela equipe de ativistas liderados pelo advogado, professor e militante social Antônio Cechin, irmão marista. Destaca-se nas ações da Associação Caminho das Águas a organização da Romaria das Águas, Procissão fluvial de Nossa Senhora dos Navegantes, nas Comunidades Eclesiais e Ecológicas de Base, atuando na Pastoral da Criança, Pastoral da Ecologia, Clubes de Mães, Creches Comunitárias, sempre com base na teologia e na educação libertadora, a partir do método participativo Ver-Julgar -Agir, em uma perspectiva macroecumênica.

Rua Coronel Vicente, nº 444, AP. 130, Centro Histórico- CEP 90.035-030 - Porto Alegre (RS) - Brasil
Fones (51) 3061.1113, 3072.1119
ecoprofetas@gmail.com
www.ecoprofetas.org.br

NOSSA SENHORA APARECIDA DAS ÁGUAS

Nas águas do Lago Guaíba, na Ilha Grande dos Marinheiros, em 1990, foi encontrada, a partir de um trabalho de mutirão das mulheres catadoras, uma imagem quebrada de Nossa Senhora Aparecida, em uma sacola plástica. Impressionadas com o ato de descaso para com o sagrado, restauraram a imagem e a devolveram ao culto sobre um altar improvisado, a exemplo do que acontecera em 1717, em São Paulo, com pescadores que acharam a imagem jogada no rio como lixo, mais tarde denominada de Nossa Senhora Aparecida – padroeira do Brasil.

Foi buscada uma imagem-símbolo de Nossa Senhora Aparecida das Águas através do escultor Conrado Moser, que se inspirou no desenho do arquiteto Fabiano, membro do CIMI. É Nossa Senhora em pé, sobre a figura de um dragão, a besta do Apocalipse, o sistema capitalista que degrada a vida das pessoas e do meio ambiente, causa de toda a poluição nas águas e na natureza.

Desde então, todos os anos, a Romaria das Águas vem reunindo comunidades de cunho popular, preocupadas com o meio ambiente, que dão deu seu testemunho em ações de educação ambiental transformadora.

ENDEREÇOS ÚTEIS

- **DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO – RS**
  Rua Comendador Manoel Pereira, 24 – Centro
  Porto Alegre-RS
  Tel.: (51) 3216-6948
  www.dpu.gov.br

- **FARRGS - FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO RIO GRANDE DO SUL**
  http://farrgs.blogspot.com.br/

- **MNCR – MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**
  secretarianacionalcatadores@uol.com.br
  http://www.mncr.org.br/box_2/blogdosul
  Tel. (011) 3208-5096

- **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
  Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, 80 - CEP: 90050-190
  Porto Alegre-RS
  Tel.: (51) 3295-1100
  www.mp.rs.gov.br

- **SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
  Rua Carlos Chagas, 55 - 9º andar - Centro - CEP: 90.030-020
  Porto Alegre-RS
  Tel.: (051) 3288-8100
  www.sema.rs.gov.br

SUGESTÕES DE LIVROS

ADAMS, Telmo (Org.). Educação e Economia Popular Solidária; uma experiência de pesquisa-formação. São Leopoldo: Oikos, 2007

BARROS, Analia Martins (Org.) Fios e tramas na Economia Solidária. Porto Alegre; IPPOA; ADS; Cáritas, 2005.

GONÇALVES, Pólita. A reciclagem integradora dos aspectos ambientais, sociais e econômicos. Rio de Janeiro: DPA; FASE, 2003.

CAMP – Centro de Assessoria Multiprofissional. Boas práticas na Reciclagem. Porto Alegre, 2009.

CECHIN, Antônio. Empoderamento Popular: uma pedagogia de libertação. Porto Alegre: ESTEF, 2010.

MARTINS, Clítia. Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento. Porto Alegre: UFRGS, 2003. (Tese Doutorado)

MNCR; PANGEA;. Os Direitos Humanos e os Catadores de Materiais Recicláveis. São Paulo: 2009. Cartilha de Formação. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis-MNCR; PANGEA-Centro de Estudos Socioambientais.

PACHECO, Maria Inês. Romaria das Águas. Água: bem público... E direito universal. Porto Alegre: Associação Caminho das Águas; FAUERS-Federação Afro-Umbandista e Espiritualista do Rio Grande do Sul. 2011.

PEREIRA, Pilato. O irmão dos pobres. Irmão Cechin: uma biografia. Porto Alegre: ESTEF, 2009.

PINTO, Tarcísio de Paula; GONZALEZ, Juan Luis. (Org.) Elementos para a organização da coleta seletiva e projeto dos galpões de triagem. Brasília: Ministério das Cidades; Ministério do Meio Ambiente, 2008.

SUSIN, Luiz Carlos (Org.). Memória para o futuro: nos passos de irmão Antônio Cechin. Porto Alegre: ESTEF, 2009.

SUGESTÕES DE VÍDEOS

CATADOR DE PAPEL - Rap do grupo Calibre Pesado (SP), traz a narrativa de um catador, pai de quatro filhos e com esposa doente, e as dificuldades da vida nesse tipo de trabalho. Gênero: Clip musical. Duração: 4 minutos.

DE CATADOR PARA CATADOR – Aborda a origem do MNCR – Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, seus objetivos, estrutura orgânica, principais lutas junto à base da categoria, além de uma análise crítica da cadeia produtiva da reciclagem. Gênero: Documentário. Produção: MNCR. Duração: 68 minutos.

ECOPROFETAS - Apresenta o projeto Ecoprofetas, da Associação Caminho das Águas, a partir de histórias de vida de catadores/as e o processo organizativo nas unidades de triagem, Associações e Cooperativas, na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Produção: Associação Caminho das Águas. Duração: 18 minutos

ESTAMIRA – Conta a história de Estamira, uma senhora tida como louca pela família e médicos, porém de uma lucidez incrível. Ela mora e trabalha há duas décadas em um aterro no RJ. Com seu discurso filosófico e poético, em meio a frases, muitas vezes, sem sentido, devido aos distúrbios psíquicos, Estamira analisa questões de interesse global. Direção: Marcos Prado. Gênero: Documentário. Duração: 115 minutos.

FRATERNIDADE – Quinze anos depois, uma equipe de filmagem volta à Ilha dos Marinheiros, em Porto Alegre (RS), onde foi realizado o curta-metragem Ilha das Flores, e discute a possibilidade de ajudar, de fato, a mudar um pouco a vida das pessoas que moram lá e sobrevivem da coleta do lixo. Gênero: Filme publicitário. Direção: Jorge Furtado. Duração: 3 minutos.

LIXO É VIDA - História da organização dos primeiros galpões de reciclagem em Porto Alegre, com depoimentos de catadoras, organizadores e apoiadores da iniciativa. Produção: Associação das Mulheres Papeleiras. Argumento: Maria Helena Meyer, Mário Nascimento. Roteiro: Tabajara Ruas. Direção: Mário Nascimento, Cáritas/RS. Gênero: Documentário. Duração: 44 minutos.

LIXO EXTRAORDINÁRIO – Filmado ao longo de dois anos, o documentário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, localizado na periferia de Duque de Caxias (RJ). Direção: Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley. Gênero: Documentário. Duração: 90 minutos.

MARA, CATADORA DE SONHOS – Mara, dirigente da Cooperativa da Granja Julieta (SP), fala do trabalho com a reciclagem e acerca das pessoas em situação de rua que lá participam, além de denunciar a exclusão por parte do poder público, já que o lixo reciclável que é recolhido pela Prefeitura de São Paulo vai para 21 cooperativas. Outras 83 trabalham sem a ajuda do município. Direção: Márcio Ramos. Gênero: Documentário. Duração: 42 minutos.

O LIXO QUE É VIDA: UMA IGREJA DOS POBRES NO BRASIL – Produção francesa para o Mercado Comum Europeu, que destaca a influência da teologia da libertação e documenta as ações pioneiras de Irmão Antonio Cecchin e Matilde Cecchin junto aos catadores de material reciclável na captial gaúcha. Direção: Albert Krechtel. Gênero: Documentário. Duração: 52 minutos.

SEU LIXO PODE TER UM FIM MAIS DIGNO - Retrata o dia a dia de catadores e recicladores e a experiência do Fórum dos Recicladores do Vale do Sinos, reunião de vários coletivos para a troca de informações e estratégias para melhorar a reciclagem e defender o meio ambiente. Produção: Coletivo Catarse. Gênero: Documentário. Duração: 15 minutos.

CONTATOS DAS UNIDADES DE TRIAGEM APOIADAS NO PROJETO ECOPROFETAS

- **Cooperativa de Reciclagem Renascer**
  Estrada do Nazário, 3303 - Bairro Guajuviras | Canoas-RS
  Tel.: 93089311/93260242 - Marlene/ Luis Fernando
- **Associação dos Recicladores de Resíduos Sólidos Sol Nascente**
  Rua C, 60 - Distrito Industrial Jorge Lanner - Bairro Niterói | Canoas-RS
  Tel.: 9972-1786 - Roque Spies
- **Cooperativa dos Recicladores de Dois Irmãos**
  Rua Theobaldo Dapper, 140 - Bairro Vale Verde | Dois Irmãos-RS
  Tel.: 9997814/97195662 - Roberto
- **Coolabore - Cooperativa de Construção Civil e Limpeza Urbana Ltda. – Campo Bom**
  Rua Giruá, 75 - Bairro Ipiranga | Campo Bom-RS
  Tel.: 99886020/97254953 - Claudir
- **Coolabore - Cooperativa de Construção Civil e Limpeza Urbana Ltda. - Filial 2 - Novo Hamburgo**
  Rua Benjamin Altmayer, 2660 - Sala 01 - Bairro Roselândia | Novo Hamburgo-RS
  Tel.: 99230013/97254953 - Paulo/Claudir
- **Associação de Reciclagem Nova Conquista**
  Estrada do Socorro, 1420 - Vila Santa Marta - Arroio da Manteiga | São Leopoldo-RS
  Tel. : 566-0330 - Daiana/Juliana
- **Associação dos Catadores de Alvorada**
  Rua 12 De Julho, 538 - Bairro Umbu | Alvorada-RS
  Tel. : 85309484/34477767 - Rita
- **Cooperativa Popular de Reciclagem - Reciclando Vidas, Unidos Venceremos – Cooprevive**
  Rua São João, 202 - Bairro Primor | Sapucaia do Sul-RS
  Tel.: 97950640/98515232
- **Associação Anjos da Ecologia**
  Rua Julio Olszewak, 1 - Bairro Floresta | Porto Alegre-RS
  Tel. : 85618534 - Aurea
- **Associação Reciclando Pela Vida**
  Rua Julio Olszewaki , 1 Bairro Floresta | Porto Alegre-RS
  Tel. : 97635729/93695475 - Marina
- **Associação dos Catadores de Material Porto Alegre- Ilha Grande dos Marinheiros**
  Rua Nossa Senhora Aparecida, 25 - Ilha Grande dos Marinheiros | Porto Alegre-RS
  Tel. : 96147863/96822409 - Sandra/Celito
- **Associação de Reciclagem Ecológica Rubem Berta**
  Estrada Antonio Severino, 1317 - Bairro Rubem Berta | Porto Alegre-RS
  Tel. : 84105446/84245446 - Tania/Simoni
- **Associação dos Recicladores de Resíduos Sólidos da Zona Norte**
  Rua Sergio Dietrich, s/n. - Bairro Sarandi | Porto Alegre-RS
  Tel.: 9153-3935
- Coletivo de Guaíba (em organização)

DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA
PETROBRAS
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
s.org.br

ECOPROFETAS
PETROBRAS

ECOPROFETAS
BRASIL
Nós cuidamos do planeta.

ECOPROFETAS

PETROBRAS
BRASIL
ós cuidamos
do planeta

Eu separo, tu separas. Eles catam e reciclam.
Nós cuidamos do planeta.

Catador
profissão.
Valorize.

ISBN: 978-85-66720-00-6

Nós cuidamos do planeta

PROJETO

ECOPROFETAS

REALIZAÇÃO

Associação Caminho das Águas

Porto Alegre - RS

PATROCÍNIO

PROGRAMA PETROBRAS DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA

BR PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA